

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA REGIÃO CENTRO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Arley Graziotti Gregório<sup>1</sup>  
Cesar Felipe Cumim do Nascimento<sup>2</sup>  
Ms. Michel Beccalli<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: saúde; escola; educação física;*

Derreter os “sólidos deficientes e defeituosos [e substituir] por outro conjunto, aperfeiçoado e preferivelmente perfeito, e por isso não mais alterável” (BAUMAN 2001, p. 10), retrata a mudança de um sistema muito custoso e de difícil controle, para outro, de características contrárias a estas. O conceito de “modernidade líquida” proposto por Zygmunt Bauman (2001), relaciona-se com a “leveza” de um sistema “administrável”, fundamentada na “extraordinária mobilidade dos fluidos” em que “a velocidade do movimento e o acesso a meios mais rápidos de mobilidade”, são agora – na modernidade líquida - os indicadores de poder. Dessa forma, moldam-se as possibilidades de ações dos sujeitos que passaram a ser flexíveis, no sentido de dar mobilidade as suas ações, mas dentro de um contínuo controle.

No entanto, devemos considerar que dentro desse contexto, tornar-se indispensável manter as possibilidades “líquidas e fluidas” e com fim pré-determinados com intencionalidade de evitar que estas petrifiquem-se e, que dessa forma, contribuam para o funcionamento dos dispositivos de poder. O movimento dos sujeitos, nesse contexto, se dá por meio do consumo, na medida em que a identidade se constrói através do ato de consumir (produtos, ideias, comportamentos, etc.), embora haja uma infinidade de possibilidades disponíveis (BAUMAN, 2001).

Nesse sentido, há diversas possibilidades de escolhas e com elas gera-se a sensação de “infelicidade” e insegurança inerentes ao imperativo de escolher. Nesse contexto, emerge a figura do “conselheiro” para assessorar as pessoas, dado que este detém o conhecimento

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis. Endereço eletrônico: grazziotti.gregorio@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis. Endereço eletrônico: cesarfelipe@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do curso em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis e, orientador do presente estudo. Endereço eletrônico: michelbeccalli@hotmail.com.



necessário para auxiliar no âmbito privado, ou seja, o que “pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada uma para si” (BAUMAN, 2001).

No que diz respeito ao campo da Saúde, por exemplo, os conselhos tendem a direcionar as escolhas dos indivíduos na busca pela saúde, em duas perspectivas: a primeira que visa o “afastamento dos riscos à sobrevivência” por meio da perseguição de uma saúde inalcançável (CASTIEL; DIAZ, 2007); enquanto a segunda destina-se a promoção da saúde que objetiva aumentar a saúde e bem-estar gerais (CZERESNIA, 2009).

Voltando os olhares especificamente ao campo da Educação Física, uma ideia bastante difundida neste é a de que as atividades físicas, desde que bem orientadas e praticadas regularmente, contribuem para a melhoria e manutenção de um estilo de vida mais saudável, eliminando os fatores de risco à saúde (NAHAS, 2006; GUEDES; GUEDES, 1997). Partindo desse pressuposto, não seria exagero pensar que a Educação Física Escolar, muitas vezes, é influenciada pela noção de que quanto mais exercícios as pessoas praticarem, menor será o risco de desenvolverem doenças causadas por falta de atividades físicas num futuro próximo. Quando pensamos nos desdobramentos desse discurso no âmbito da Educação Física Escolar, o professor assume o papel de aconselhar os alunos a perseguir a saúde<sup>4</sup> pelo viés de mudanças de hábitos relacionados à prática de atividades físicas, responsabilizando-os pela administração (racional) da saúde e, em última instância, da vida, para além dos limites físicos da escola. Em contrapartida, existe no campo o movimento de se pensar uma Educação Física que busque promover saúde, em todos os aspectos e nuances, para além da dita prevenção de doenças<sup>5</sup> (KUNZ, 2007).

Isso posto, estamos desenvolvendo um estudo em uma escola de ensino médio da região centro serrana do estado do Espírito Santo a qual é parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA). A professora supervisora da escola desenvolveu, juntamente com os alunos bolsista do programa supracitado, uma intervenção com foco na temática da saúde. Tendo em vista o exposto, analisaremos como a saúde é percebida por essa comunidade escolar buscando entender de que modo a saúde vem sendo abordada nas aulas de Educação Física, nesta intervenção. Para que este objetivo seja alcançado, será necessário verificar como o Projeto

---

<sup>4</sup> A noção de perseguir saúde está embasada no conceito de saúde persecutória, desenvolvido por Castiel (2007)

<sup>5</sup> Para diferenciação conceitual entre promoção de saúde e prevenção de doenças, sugerimos a leitura de Czeresnia (2009).



Político Pedagógico (PPP) da escola aborda o tema saúde; investigar como o diretor, a coordenadora, a pedagoga, a supervisora, e os(as) professores(as) da escola compreendem o tema; e analisar a intervenção desenvolvida pela professora de Educação Física e os alunos bolsistas do PIBID/ESFA, bem como as percepções dos alunos da escola sobre a temática.

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo (MINAYO, 2010), descritivo (GIL, 2010) e possui elementos de pesquisa documental (GIL, 2010) e elementos de estudo de campo (GIL, 1987). Como instrumento de pesquisa foi selecionada a entrevista semiestrutura, por ser um fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos (MINAYO, 1996). As análises serão focadas na análise de conteúdo, mais especificamente na análise temática.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTIEL, L. D.; DIAZ, C. A. D. **A saúde persecutória**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CZERESNIA, D. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. de. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, J; GUEDES D. P. Características dos programas de educação física escolar. São Paulo: **Revista Paulista Educação Física**, 1997.

KUNZ, E. “Ministério da saúde adverte: viver é prejudicial à saúde”. In: BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A. (orgs.) **A saúde em debate na educação física**. 1ª ed. vol. 3. Ilhéus: Editus, 2007.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; CRUZ NETO, O; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NAHAS, M. V. A. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.